



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I- CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

SAYONNARA LUANNA SOUSA RAPOSO

**AS TERRITORIALIDADES DO FUTEBOL E AS RELAÇÕES
SOCIOCULTURAIS**

CAMPINA GRANDE- PB

2017

SAYONNARA LUANNA SOUSA RAPOSO

**AS TERRITORIALIDADES DO FUTEBOL E AS RELAÇÕES
SOCIOCULTURAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura Plena
em Geografia em cumprimento às
exigências para obtenção do título de
Licenciada em Geografia pela Universidade
Estadual da Paraíba- UEPB - Campus I –
Campina Grande – PB.

Orientadora: prof^ª. Msc. Maria das Graças
Ouriques Ramos

CAMPINA GRANDE- PB

2017

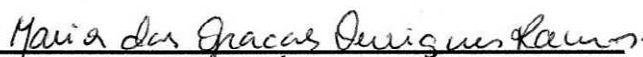
SAYONNARA LUANNA SOUSA RAPOSO

**AS TERRITORIALIDADES DO FUTEBOL E AS RELAÇÕES
SOCIOCULTURAIS**

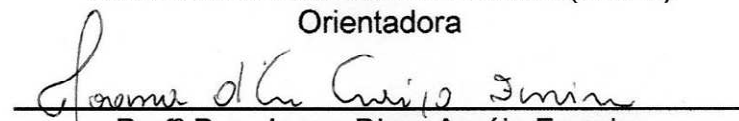
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Geografia em
cumprimento às exigências para obtenção
do título de Licenciada em Geografia pela
Universidade Estadual da Paraíba- UEPB -
Campus I – Campina Grande – PB.

Aprovada em: 21/12/2017

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Msc. Maria das Graças Ouriques Ramos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Orientadora



Prof^ª Dra. Joana D'arc Araújo Ferreira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Membro Interno



Prof^º. Msc. Rodolfo Ramos Castelo Branco
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
Membro Externo

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R219t Raposo, Sayonnara Luanna Sousa.
As territorialidades do futebol e as relações socioculturais
[manuscrito] : / Sayonnara Luanna Sousa Raposo. - 2017.
30 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.

"Orientação : Prof. Dr. Maria Das Graças Ouriques Ramos, Departamento de Geografia - CEDUC."

1. Futebol. 2. Territorialidade. 3. Espaço geográfico.

21. ed. CDD 910.021

Dedico a Deus, por seu infinito amor e misericórdia.

À minha família, por todo apoio e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a primeiramente a Deus por me capacitar nessa caminhada; A meus pais por acreditar que o estudo é a base de tudo, me insentivando e possibilitando a chegar em mais essa conquista; As minhas irmãs por cada insentivo e paciência durante todo o percurso; Ao meu esposo que me acompanhou e motivou a não desistir; Ao meu filho que mesmo tão pequenininho ficou com a vóvó, para que pudesse concluir essa fase; Aos meus geoamigos, pelo companheirismo a cada novo período; A minha orientadora por ter aceitado tão prontamente o meu tema, não poderia ter tido orientadora melhor, paciente e dedicada ao extremo.

A todos vocês que fizeram dessa possibiliade uma realidade, meu muito obrigado!

LISTA DE FIGURAS

- Figura 01:** Imagem de um campo de várzea nos dias atuais.....16
- Figura 02:** Estádio Governador Ernani Sátyro – O Amigão, em dia de Clássico dos Maiores.....20
- Figura 03:** Queda de um guindaste na Arena Corinthians.....24

SÚMARIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 Objetivo geral	11
2.2 Objetivos específicos	11
3 MATERIAIS E MÉTODOS.....	11
4 A HISTÓRIA DO FUTEBOL.....	12
4.1 O país de origem do futebol.....	12
4.2 A expansão do futebol pelo mundo.....	13
4.2.1 Futebol e sociedade.....	14
4.3 O futebol no país do futebol.....	16
4.4 O futebol no Estado da Paraíba.....	18
5 AS TERRITORIALIDADES DO FUTEBOL E AS RELAÇÕES SOCIOCULTURAIS.....	20
6 IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS CAUSADOS NA CONSTRUÇÃO DE ESTÁDIOS E ARENAS E NAS REALIZAÇÕES DOS JOGOS DE FUTEBOL.....	23
7 CONCLUSÃO.....	27
8 REFERÊNCIAS.....	28

AS TERRITORIALIDADES DO FUTEBOL E AS RELAÇÕES SOCIOCULTURAIS E AMBIENTAIS

(RAPOSO, Sayonnara Luanna¹)

RESUMO

O Futebol é considerado como o esporte mais praticado no mundo e principalmente no Brasil por sua importância cultural, econômica e social. Agente transformador do espaço geográfico e territorial, o Futebol desempenha um papel fundamental na sociedade brasileira. Diante do referido contexto essa pesquisa objetivou analisar as territorialidades do Futebol e as relações sócio culturais dentro da Ciência Geográfica e ainda, compreender esse fenômeno que une milhões de pessoas em torno de um esporte e mostrar os impactos sociais e ambientais na construção dos Estádios de Futebol. Os métodos aplicados foram o fenomenológica, de acordo com Edmund Husserl (1901) e os métodos indutivo e dialético segundo (RICHARDSON, 1999). Um estudo de cunho bibliográfico onde utilizou-se de revistas, trabalhos científicos e artigos e autores a exemplo de Santos, Jesus, Murphy, Máximo, Araújo, dentre outros, que abordam o espaço geográfico. A pesquisa concluiu que o Futebol de fato desempenha um papel importante na sociedade e na cultura, indo além das quatro linhas, já que foi possível constatar que esse é um tipo de esporte que perpassa por todos os níveis sociais.

Palavras-Chave: Espaço; Estádios; Territorialidades.

¹Sayonnara Luanna Sousa Raposo, Licenciatura plena em Geografia/CEDUC, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande- PB, Brasil. 2017.

E-mail: sayonnara_luanna@hotmail.com

ABSTRACT

Football is considered as the most practiced sport in the world and mainly in Brazil for its cultural, economic and social importance. Transforming agent of geographic and territorial space, Football plays a fundamental role in Brazilian society. In view of this context, this research aimed to analyze the territorialities of Football and socio-cultural relations within Geographic Science and also to understand this phenomenon that unites millions of people around a sport and show the social and environmental impacts in the construction of Football Stadium. The methods applied were the phenomenological, according to Edmund Husserl (1901) and the second inductive and dialectical methods (RICHARDSON, 1999). A bibliographic study using magazines, scientific works and articles and authors, such as Santos, Jesus, Murphy, Máximo, Araújo, among others, that address the geographic space. The research concluded that football in fact plays a fundamental role in society and culture, going beyond the four lines, since it was possible to verify that soccer runs through all social levels.

Keywords: Space; Stadium; territorialities.

1 INTRODUÇÃO

A finalidade de falar sobre a prática do Futebol como agente transformador do espaço, baseou-se na grande paixão que os brasileiros têm por esse tipo de esporte e sabendo que o mesmo possibilita a união de diversas classes sociais e culturais, movimentando a economia e modificando o espaço regional e local.

E através da Ciência Geográfica houve a possibilidade de se fazer um estudo sobre o Futebol como uma visão simbólica do espaço, entendendo o mesmo como um fenômeno que transcende sua qualidade de esporte. Sendo de grande importância o olhar geográfico acerca do mesmo devido sua inserção no espaço geográfico, constituindo sua própria instanciabilidade, espacialidade e territorialidade (CAMPOS, 2008). Relacionar a Geografia com o Futebol se torna importante devido ao fato do mesmo ser um elemento de grande movimentação da sociedade brasileira, tanto sob uma dimensão esportiva quanto cultural, social e como identidade de um povo. Levando em conta que esse tipo de esporte faz parte do cotidiano da população, os quais manifestam através dele sua cultura, construindo territorialidades próprias e transcendendo sua qualidade esportiva, passando a ser um fator social.

De acordo com Campos (2008), o Futebol apresenta uma existência independente com práticas sociais próprias, mas altamente articuladas com a prática social cotidiana. Em lugares a exemplo de Campina Grande na Paraíba esta articulação se dá de maneira mais íntima, ocupando um espaço importante como elemento sociocultural. As práticas sociais do Futebol vai desde o ir ao estádio, o jogar, o torcer, até os comentários produzidos pela partida, gerando assim relações sociais e culturais.

A predileção por uma determinada equipe de Futebol acontece ainda na infância, tendo os pais um relevante papel nessa escolha. Já que estes costumam uniformizar as crianças com camisas do clube de coração, assim como levando a criança aos jogos, criando assim um elo de afetividade e gerando uma identidade.

A opção por esse tema se deve a importância que o Futebol alcança, principalmente no Brasil, e a necessidade de estudá-lo dentro da Ciência Geográfica, acreditando que o mesmo desempenha um papel fundamental na sociedade e na cultura de um povo, transcendendo seu papel de esporte.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Analisar as territorialidades do Futebol e as relações socioculturais e ambientais dentro da Ciência Geográfica

2.2 Objetivos específicos

- Compreender esse fenômeno que une milhões de pessoas em torno de um esporte
- Mostrar os impactos sociais e ambientais na construção dos Estádios de Futebol e realização dos jogos
- Abordar a questão do Futebol no Brasil como fenômeno cultural

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo se classifica como uma pesquisa teórica documental e exploratória. Por se tratar de uma abordagem fenomenológica, segundo Edmund Husserl (1901) devido ao método escolhido permitir descrever o ser humano em um dado momento e uma dada cultura, não permitindo que o conhecimento se reduza a um rol isolado de dados, e assim a interdependência e dinâmica entre sujeito-observador e o objeto.

A pesquisa compreende ainda os métodos indutivo e dialético de acordo com Richardson (1999) por observar particularidades, em que foram analisados os aspectos naturais e sua importância para compreender o processo de degradação ambiental. Um estudo de cunho bibliográfico onde utilizou-se de revistas, trabalhos científicos e artigos. E autores a exemplo de Santos, Jesus, Murphy, Máximo, Araújo, dentre outros, que abordam o espaço geográfico, o território, a cultura, a sociedade, questões ambientais e o Futebol como uma das práticas esportivas mais vistas e praticadas no mundo e, principalmente, no Brasil.

4 A HISTÓRIA DO FUTEBOL

Embora seja um esporte mundialmente conhecido e praticado, sua origem é cheia de incertezas, entretanto, alguns historiadores tenham descoberto alguns jogos relacionados ao futebol em várias culturas, mostrando que já era notório o interesse do homem por este tipo de jogo. Em estudos antigos encontra-se registros desses jogos que envolvem a disputa pela bola na China Antiga e na Idade Média.

Para Santos (1981), na China Antiga o jogo se dava no século II ou III a.C, conhecido como kEMARI, durante treinos militares, onde soldados vencedores de guerra dividiam-se em duas equipes para chutar a cabeça dos inimigos, a medida em que os anos se passavam esse tipo de prática ganhava cada vez mais, gosto popular, e os próprios soldados trocaram a cabeça dos inimigos por bolas de couro revestidas com cabelos. Os jogos aconteciam entre duas equipes com oito pessoas, com o objetivo de jogar a bola de pé em pé até pedaços de madeiras fincados ao chão, sem deixar a bola cair.

Na Idade Média entre 58 e 51 a.C, se desenvolveram outros jogos em equipes com bola, o chamado SOULE, praticado pela aristocracia, grupos de quinze jogadores se enfrentavam com poucas regras e muita violência entre seus participantes, por este motivo chegou a ser proibido pelo rei Henrique II da França, que criou um decreto onde era terminantemente proibido praticá-lo, (SANTOS,1981).

4.1 O país de origem do futebol

Campos (2013) afirma que, o Futebol é de origem Britânica e se caracterizava pela violência e poucas regras, inicialmente praticado somente por pessoas da alta condição social e econômica e ao longo do tempo 'cai no gosto popular' e passa a ser praticado por filhos da nobreza, o chamado futebol escolar. Embora tenha ganhado novas regras no decorrer dos anos, o jogo não perdia sua característica de violento, por esta razão, em 1700, foi proibido, e por essa razão teve que ter mudanças, que possibilitou um novo, aspecto e dez anos depois algumas escolas puderam novamente adotar o futebol como atividade física, permitindo assim, que o esporte ganhasse ainda mais adeptos e se difundisse, com a informalização de algumas regras se destacaram dois tipos de

jogos, um só com os pés e outro com pés e mãos. Surgia assim o Football e o Rugby, em 1846.

Por volta do século XIX, se inicia os primeiros passos para que todos os jogos com bolas fossem unificados, com regras e forma de jogo e definisse o futebol como um único desporto. A primeira conferência se deu no ano de 1848, na Universidade de Cambridge, nela, regras como a limitação das mãos, ou seja, estava limitado a mover a bola com os pés, e seu objetivo, passar a bola entre os postes verticais e debaixo de uma fita que unia os dois postes (o que se conhece hoje como trave e travessão), esse ato era chamado de golo e a equipe vencedora seria quem mais marcasse golos (CAMPOS, OP CIT).

Dentre outras regras estava a que se conhece até hoje, a do impedimento, desde de então outras conferências e regras foram estabelecidas para o aperfeiçoamento do jogo que se conhece atualmente. Entre 1857 e 1878, o código Sheffield, estabeleceu regras que deixaram marcas no futebol moderno. Criadas por Nathaniel Creswick e Willian Prest., estabeleciam o uso de um travessão no lugar da fita que antes se usava, a utilização de tiros livres, escanteios e arremessos laterais como métodos de reintrodução da bola ao jogo, assim como nos jogos atuais.

Ainda de acordo com Campos (2013), no dia 26 de outubro de 1863, foi unificado por Ebenezer Colb Maley várias reuniões entre 12 clubes de várias escolas londrinas, com o objetivo de criar um regulamento de Futebol universal e definitivo. No dia 8 de dezembro a maioria dos clubes chegam a um consenso e estabeleceram 14 regras, a qual foi criado o nome da Association Football, o que diferencia dos demais esportes parecidos, o regulamento se baseou nos códigos de regras anteriores, completando com o limite das partidas em 90 minutos e o estabelecimento do pênalti, para punir as faltas dentro da área, assim até hoje.

Já com todas as regras estabelecidas, o Futebol ganha a sua primeira disputa, no dia 30 de novembro de 1872 ocorreu a primeira partida oficial entre as seleções nacionais da Escócia e Inglaterra. Em 1888/1889 foi criada a Football League, com participação de 12 equipes, onde cada uma jogava 22 partidas. No decorrer do tempo o Futebol se expande, cai no gosto popular e ganhou novos associados pelo mundo.

4.2 A expansão do futebol pelo mundo

O Futebol ganhava cada vez mais adeptos, ainda no século XIX, passou a se expandir para as demais nações do Reino Unido. Essa difusão se dava através do imperialismo inglês, sendo bancos, telégrafos, estradas de ferro e transportes urbanos, os elementos que tornaram possível a difusão do esporte para outros países (SANTOS, 1981).

De acordo com Jesus (2002), a medida que as relações comerciais com os ingleses se estabeleciam, o Futebol chegava nas colônias britânicas da África, Ásia e Oceania. A inserção do esporte sempre se dava nas cidades onde o comércio e a indústria começava a se estabelecer, em cidades como Gênova, Buenos Aires, Montevideu e Le Havre foram de extrema importância para a implantação desse esporte em seus respectivos países.

No século XX, o Futebol já estava popularizado em todo o mundo e com isso diversos clubes surgiram e conseqüentemente as federações nacionais foram criadas, dentre elas se destaca a dinamarquesa, holandesa, italiana, argentina, chilena e uruguaia (CAMPOS, 2013)

O Futebol estava em pleno auge a nível mundial, o que motivava a criação de um órgão que permitisse um melhor desenvolvimento e organização, em relação as associações de cada país, assim a FIFA (Federação Internacional de Futebol Associado), criada pela Federação Francesa de Futebol (FFF) em 21 de maio de 1904, que tinha como o maior objetivo realizar um campeonato internacional de seleções (GROLL, 2010). O principal torneio organizado pela FIFA foram os jogos olímpicos, que eram disputados por jogadores amadores, o que possibilitava assim o Futebol alcançar lugares ainda não alcançados e ganhar ainda mais o gosto popular.

A primeira Copa do Mundo da FIFA foi realizada no ano de 1930, e que contribuiu para que o Futebol fosse o esporte mais popular do mundo, com uma grande concentração de renda, o que tornou a FIFA uma das instituições mais rentáveis do mundo, como também transformou o esporte em algo comum nas diversas partes do planeta.

Nos dias atuais a FIFA possui como membros seis confederações continentais, são elas: a União das Federações Europeias de Futebol (UEFA), a Associação da América do Norte, Central e Caribe (CONCACAF), a Confederação Sul Americana de Futebol (CONMEBOL) e a Confederação Africana de Futebol (CAF). A AFC (Confederação Asiática de Futebol) e a Confederação de Futebol da Oceania (OFC), essas confederações tem como responsabilidade gerir o Futebol de seus continentes, realizando competições de clubes e seleções em suas zonas de atuação. Dada a abrangência da FIFA em caráter mundial, torna-se necessária essa subdivisão da organização (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FUTEBOL ASSOCIADO, 2017).

4.2.1 Futebol e sociedade

Devido à grande expansão e aceitação que o Futebol exerce no mundo desde seu surgimento na alta sociedade inglesa, pode-se analisar como um

fenômeno social importante na cultura local de um povo, o qual sempre esteve ligado a forma de como a sociedade se organiza, sendo um espaço onde a população pode se expressar, indo além de um desporto. Sua popularidade tomou dimensões para além das classes e estruturas sociais, conforme afirma Murphy,

... “parece que existe algo na estrutura do futebol que lhe confere uma grande atração no moderno, uma atração que parece ser relativamente independentemente do nível de desenvolvimento dos países e das características sócio-políticas dos respectivos governos” (MURPHY et al, 1994, p.6).

Murphy (1994) afirmam, ainda, que a aceitação do Futebol por grande parte do mundo, pode estar ligada a possibilidade de expressar as mais diferentes emoções do ser humano, onde o espectador pode sentir a esperança de ver a sua equipe marcar um gol, ganhar, o medo e o desapontamento da derrota ou de um jogo ruim. Os torcedores da equipe vencedora vivem momentos de triunfo e júbilo e os oponentes provam o sabor amargo da derrota e do desespero.

Assim, o Futebol está para além de um esporte, ele tem estruturas e padrões sociais, como mostra o sociólogo Elias e Dunning:

... “as configurações dos indivíduos não são nem mais nem menos reais do que os indivíduos que as formam.” Portanto podemos dizer que os atletas quando não estão jogando, desempenham outras funções na sociedade como o de pai, filho, trabalhador, permitindo assim que exista a identificação entre o jogador e o torcedor” (ELIAS e DUNNING, 1992, p. 290)

A importância do Futebol se dá na sociedade sobre tudo com o simples fato dos torcedores se identificarem, de forma profunda com as equipes pelas quais são torcedores de forma inconsciente, a identificação com o clube é uma parte intrínseca da personalidade, uma característica que o diferencia dos demais. As emoções sentidas nas frustrações das derrotas da equipe ou na euforia das vitórias faz com que o indivíduo tenha algo a acrescentar a si próprio, interferindo de forma direta na forma como o mesmo reage na sociedade. Permitindo com que o futebol se torne o elemento central nas várias culturas no mundo (GIULIANOTTI, 2002).

4.3 O futebol no país do futebol

Para Máximo (1999), o Futebol chega ao Brasil trazido por Charles Miller, nascido em São Paulo descendente de ingleses, aos nove anos de idade foi para a Inglaterra estudar, alguns anos depois volta ao Brasil trazendo em sua bagagem camisa, calção, chuteiras e duas bolas, além de um manual de regras do esporte.

Conhecido como precursor do Futebol no Brasil, logo que chegou se encarregou de realizar a primeira partida desse esporte, o jogo ocorreu em abril de 1895 em um campo de várzea, que segundo Guerra e Guerra (2001), várzea se refere a terrenos baixos e mais ou menos planos (...), onde residia a alta classe média paulistana. O jogo foi entre as equipes de São Paulo Railway, time pelo qual Charles jogou, com outros estudantes vindos da Inglaterra e o The São Paulo Graz, time formado por funcionários de origem inglesa. O Futebol de várzea ainda hoje é muito expandido em todo Brasil, na região Nordeste do país é chamado de jogo de pelada (Figura 01).

Figura 01: Imagem de um campo de várzea nos dias atuais



Fonte: PIXABAY (2017)

A partir desse primeiro jogo, o Futebol se popularizava rapidamente e logo surge várias agremiações que aderiram ao Futebol como prática desportiva, surgindo assim os primeiros clubes, não só em São Paulo, como em Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife, entre outros. O primeiro clube formado exclusivamente por brasileiros foi o MARKENZIE ATHLETIC COLLEGE, fundado em 1898 (JESUS, 2002).

Lima (2002) afirma que o Futebol logo caiu no gosto popular e em 1902 foi criado o primeiro torneio entre clubes do Brasil, o chamado Campeonato Paulista de Futebol, onde mostrou a forte influência dos imigrantes ingleses. São Paulo Athletic, Spot Club, Germânia, Markenzie Athletic Association, Sport Club Internacional e o Club Athletic Paulistano foram os participantes do torneio.

Para Jesus (2002), ao mesmo tempo que o Futebol se desenvolvia e ganhava novos clubes, que tinham como fundadores membros da elite, o Futebol de várzea, organizados por operários das fábricas se expandiam e se popularizava na mesma medida que o Futebol da elite, entretanto existia uma grande dificuldade para entrar na liga oficial da cidade, fato acontecido somente a partir da década de 1920, fato que tornou-se impossível evitar que as equipes de várzea jogassem com os profissionais. Passando, então, o Futebol a ser um elemento chave do cotidiano da classe operária paulista.

O Futebol estava cada vez mais inserido na sociedade brasileira, embora ainda existisse a proibição de negros e mestiços no esporte, devido ao fato da maioria dos clubes ter sido fundado por estrangeiros. Ainda na década de 1920, alguns clubes passam a aceitar negros, o que possibilitou uma nova fase no Futebol brasileiro. Em 1933, os clubes começam a se tornar profissionais, com o intuito de encerrar a hegemonia de clubes que venciam campeonatos com elencos que possuíam jogadores negros e mestiços (MÁXIMO, 1999).

Ainda de acordo com Máximo (1999), com a popularização do Futebol, foi possível ver em diversos clubes, grandes jogadores se destacando, ganhando o reconhecimento e popularidade no país. Permitindo assim, a chegada dos jogadores a Seleção Brasileira de Futebol, que conquistava cada vez mais títulos, dentre eles os campeonatos mundiais, conquistados através de apresentações magníficas dentro de campo, como a conquista do tricampeonato mundial em 1970 sobre a Itália. Uma equipe, que acabou por dá notabilidade global ao Futebol brasileiro Junto com os cinco títulos mundiais e a certa facilidade em revelar jogadores habilidosos, faz com que o país seja reconhecido como o “País do Futebol”.

4.4 O futebol no estado da Paraíba

O Futebol começa a ser praticado na Paraíba no ano de 1908, trazido por um grupo de estudantes vindos do Estado do Rio de Janeiro passar férias. No dia 10 de Janeiro daquele ano, o acadêmico Eugênio Soares chegaria do Rio de Janeiro com uma bola de couro para a prática futebolística. Surgiu então a ideia de fundar-se um time de Futebol que levou o pomposo nome de “Club de Football Parahyba” (MEDEIROS, 2009). O autor afirma ainda que, o espetáculo inaugural, dividiram-se o clube recém-fundado em duas equipes: Norte e Sul. O jogo aconteceu na tarde do dia 15 de janeiro do mesmo ano, nas imediações do “sítio do Coronel Manoel Deodato”, no segundo match-treino (como foi denominado o jogo), ocorrido no dia 23 de fevereiro, foi demarcado um campo de futebol, e inseridas várias cadeiras às margens, destinadas aos convidados.

Assim como em outros lugares, o Futebol crescia de maneira admirável e vários clubes surgiram em 1909, entre eles estavam o “Parahyba United, Red Cross e América” Medeiros. A medida que a quantidade de clubes aumentava, houve a necessidade de fundar uma entidade que organizasse um campeonato, com iniciativa de alguns clubes, foi fundada a “Liga Parahybana de Foot Ball”, no dia 5 de março de 1914” (SILVA, 2005).

De acordo com Sydney, a liga Parahybana de Foot Ball entrou em estado de abandono e em 1919 surge por meio de uma reunião a Liga Desportiva Paraibana, que foi oficializada na Federação Brasileira de Futebol, trazendo grande repercussão em várias outras cidades do interior do Estado. Algumas outras mudanças no nome da Federação foram criados a partir dessa, como a Federação Desportiva Paraibana, até chegar na atual Federação Paraibana de Futebol que foi fundada em 1947.

O Futebol chega no interior da Paraíba, mas especificamente em Campina Grande, no dia 23 de maio de 1910, introduzido por Antonio Fernandes Bioca. O qual desempenhou um papel fundamental para o Futebol paraibano. “Ele não apenas levou a primeira bola e realizou o primeiro jogo em Campina Grande, como também foi um dos fundadores do Treze Futebol Clube, em 1925 (GLOBO ESPORTE.COM, 2017)

Assim como já fazia em João Pessoa, Bioca participava na criação e implantação de clubes. Em Campina Grande não foi diferente, depois de fundar o Treze Futebol Clube, ele teve uma participação na criação do Campinense

Clube. “Um clube social que começou desde 1954 vem desenvolvendo atividades futebolísticas” (MARQUES, 2011).

No Sertão do Estado, como em boa parte do país era comum ver jovens praticando o Futebol, em ruas ou em terrenos. De acordo com uma reportagem do Globo Esporte, “na década de 1920 os jovens de Cajazeiras se reuniram e brincavam atrás da bola, ainda sem ter conhecimento sobre as regras da modalidade” ... pouco tempo depois que o Futebol chegou na cidade, foi fundado, em 1923, o Pitanguares Futebol Clube, a primeira agremiação futebolística a cidade de Cajazeiras. Depois disso, chega em Sousa e outras cidades do interior do Estado (GLOBO ESPORTE.COM, 2017).

A Federação Paraibana de Futebol, conta hoje com dez times na primeira divisão e atribui vagas para campeonatos nacionais e estaduais, como Copa do Brasil e Copa do Nordeste e vaga na serie ‘D’ do Campeonato Brasileiro. Entre as equipes estão: Auto Esporte Clube, Botafogo Futebol Clube e CSP em João Pessoa; Grêmio Recreativo Serrano, Treze Futebol Clube e Campinense Clube em Campina Grande; Associação Desportiva Guarabira em Guarabira; Nacional de Patos na cidade de Patos; em Sousa o Sousa Esporte Clube e o Atlético Cajazeirense de Desporto na cidade de Cajazeiras (FEDERAÇÃO PARAÍBANA DE FUTEBOL, 2017).

Dentre todos esses clubes, se destaca os dois de João Pessoa, Auto Esporte e o Botafogo que fazem o clássico mais antigo do Estado da Paraíba, com 79 anos de existência e a maior rivalidade do Futebol pessoense, conhecido pelos torcedores como o “BotAuto”, tem como palco da disputa o estádio José Américo de Almeida Filho - o Almeidão, inaugurado em 9 de Março de 1975.

O outro destaque fica por conta dos dois clubes de Campina Grande, o Treze Futebol Clube e o Campinense Clube, que são donos da maior torcida do Estado. Conhecido pelos torcedores como o clássico dos “Majorais”, segundo os jornalistas Silas Batista e Phelipe Caldas, essa denominação foi criada pelo radialista campinense Joselito Lucena no início da década de 1970, atribuiu ao clássico o feito de conseguir as maiores arrecadações de bilheteria em jogos do Campeonato Paraíbano.

A rivalidade é tanta que o “Campinense simplesmente banuiu a camisa 13 do seu uniforme, como uma forma de não fazer nenhuma menção ao rival. Já o Treze recomenda que para impedir que ninguém vá a sua sede usando camisas vermelhas, também para impedir que a cor do adversário seja vista em território alvinegro... já o torcedor do galo como é chamado, ao falar sobre sua naturalidade, se diz “campinagrandense”, nunca “campinense”, como manda a regra (CALDAS, 2012). O palco dessa disputa é o Estádio Governador Ernani Sátyro - o Amigão, um dos maiores estádios de Futebol da Paraíba, juntamente com o Almeidão na capital João Pessoa (Figura 02), inaugurado em 8 de Março de 1975.

Figura 02: Estádio Governador Ernani Sátyro – o Amigão, em dia de Clássico dos Maiorais.



Fonte: Arthur Lira/ Ascom Treze

Tais disputas fazem do Campeonato Paraibano de Futebol, um dos mais antigos e prestigiados pelos torcedores e pela imprensa. Com significado único para os torcedores que com orgulho afirmam “ter um time para torcer” quando em alguma disputa nacional, enfrentam times tidos como “grandes” no cenário nacional devido a sua posição no Campeonato Brasileiro de Futebol.

5 AS TERRITORIALIDADES DO FUTEBOL E AS RELAÇÕES SOCIOCULTURAIS

Para se entender a variedade de territorialidades que abrange o Futebol tem que se levar em conta algumas das categorias geográficas que estão interligadas: o espaço, o lugar, a paisagem e o território. Destacando alguns autores a exemplo de Milton Santos, Corrêa, Spósito, Tuan, dentre outros.

O espaço geográfico se constrói a partir das transformações ocorridas no espaço pelas práticas antrópicas. Estas transformações ocorrem ao longo do tempo, seja por meios naturais ou artificiais, conforme Santos (1978) “o espaço

é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos materiais e artificiais”. Corrêa (2003) afirma que “como ciência social a geografia tem como objeto de estudo a sociedade que se refere a ação humana modelando a superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território”.

Transformações estas ocorridas no espaço, com a construção de estádios, na forma como o indivíduo reage na sociedade, modificando o espaço antes, durante e depois dos jogos. É na prática de esportes que nota-se a busca pelo poder e a disputa pelo território entre torcedores de times rivais:

... “o espaço organizado pelo homem é como as demais estruturas sociais, uma estrutura subordinada-subordinante. E como as outras instâncias, o espaço, embora submetido à lei da territorialidade, dispõe de uma certa autonomia”... (SANTOS,1978, p.145)

O que se assemelha a organização do espaço onde ocorre os jogos, devido todas as regras existentes durante uma partida de Futebol, as localizações próprias, os estádios e no seu entorno, com a presença dos torcedores em volta e nas arquibancadas, cada um em seu território separados, por conta da rivalidade, tudo acontecendo de modo simultâneo.

Nas reflexões de Giulianotti (2002), “os campos de futebol possuem seu próprio caráter sociogeográfico, representativo da comunidade de torcedores”. O que ocorre devido ao fato do admirador do futebol se sentir “em casa” estando no campo do seu time, com seus ídolos, gera sentimento de afetividade entre a pessoa e o lugar, o que permite sentir sensações subjetivas, devido a representatividade que aquele lugar exerce sobre o indivíduo. Segundo a ciência geográfica “quando o espaço nos é inteiramente familiar, torna-se lugar”, o espaço se torna lugar na medida em que é experienciado e valorizado, que tem significação para pessoa (TUAN, 1983). O conceito de lugar, a partir deste que a produção espacial se realiza, Carlos (2007) afirma:

“a produção espacial realiza-se no plano do cotidiano e aparece nas formas de apropriação, utilização e ocupação de um determinado lugar, num momento específico e, revela-se pelo uso como produto da divisão social e técnica do trabalho que produz uma morfologia espacial fragmentada e hierarquizada. Uma vez que cada sujeito se situa num espaço, o lugar permite pensar o viver, o habitar, o trabalho, o lazer enquanto situações vividas, revelando, no nível do cotidiano, os conflitos do mundo moderno” (CARLOS, 2007, p 20).

Na formação do raciocínio geográfico, o conceito de paisagem aparece no meu entendimento, no primeiro nível de análise do lugar, estando estreitamente

com este conceito, percebe nitidamente uma imbricação dos conceitos paisagem e lugar (CAVALCANTI, 1998).

O Futebol moderno, fez com que as estruturas dos estádios passassem de construções simples, para construções grandiosas, que tendem a serem feitas em áreas pouco urbanizadas, para que haja investimento e incentivo financeiro por parte dos mercados imobiliários. Hofig e Barreto (2013) afirmam "... arquiteturas e localizações dos estádios, sabe-se que diversos fatores estruturais, sociais e geográficas influenciaram nas construções." Tais mudanças se deram devido ao grande consumo elitizado do Futebol, onde o torcedor passa a ser tratado como um cliente, ainda segundo o autor, alterando assim o público dos estádios. As categorias paisagem, lugar e território possuem uma relação intimamente estreita.

Para Milton Santos (2007) o território é o lugar em que desembocam todas as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações de sua existência. A Geografia passa a ser aquela disciplina tornada mais capaz de mostrar os dramas do mundo, da nação, do lugar. O autor afirma ainda que "a ideia de territorialidade, como sinônimo de pertencer àquilo que nos pertence..." esse sentimento de exclusividade e limite ultrapassa a raça humana..."(SANTOS, 2005).

Ainda na reflexão de Santos (2005), a ideia de territorialidade se estende aos próprios animais, como sinônimo de área de vivência e de reprodução, mas a territorialidade humana pressupõe também a preocupação com o destino, a construção do futuro, o que entre os seres vivos é privilégio dos homens.

No Futebol é possível observar diversas territorialidades, entre elas está a influência do clube no bairro onde ele é sediado, a localização das torcidas rivais no estádio, os vendedores com o comércio formal e informal, a população que residem nos entornos dos estádios e campos de Futebol. Sendo possível observar, com maior precisão, essas territorialidades sendo construídas em dias de jogos:

..."ao chegar ao estádio é visível pra qualquer expectador a presença de diversos comerciantes informais (carrinhos de mão, tendas montadas, automóveis de cachorro-quente). Segundo os próprios comerciantes ao chegarem ao local em que desejam se instalar há cerca de duas horas antes do início da partida de Futebol, (...) a cerca de 50 metros das entradas e bilheterias do estádio"(RANGEL, 2012 p.12)

De acordo com Sack, apud Rocha (2008) "a territorialidade, como um componente do poder, não é apenas um meio para criar e manter a ordem, mas

é uma estratégia para criar e manter parte do contexto geográfico através do qual nós experimentamos o mundo e o dotamos de significado”. Para Spósito (2004), “... definir o território como uma área na qual têm se incorporado às ações das pessoas que fazem sua história”. Descreve que Haesbaert define território através de três pontos: jurídico-político, cultural e econômico (SPÓSITO, 2004). E neste contexto se enquadra o Futebol: o espaço jurídico-político é delimitado e controlado pelo poder; o cultural (...) prioriza o território visto fundamentalmente como produto da apropriação feita através do imaginário e/ou identidade social sobre o espaço e o econômico destaca a desterritorialização na perspectiva material, como produto espacial do embate entre classes sociais e da relação capital-trabalho (SPÓSITO, 2004). Ou seja, as relações socioculturais que o fenômeno Futebol desperta nas diversas populações.

Em dia de jogos, logo a paisagem, tanto dentro dos estádios quanto no entorno destes passa por transformações pelo aglomerado de milhares de pessoas. Para Santos (1996) ‘a paisagem é um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais; é formada por frações de ambas, seja quanto ao tamanho, volume, cor, utilidade, ou por qualquer outro critério’. Há uma modificação do espaço geográfico, por se tratar da realidade resultante das ações humanas e para que isso aconteça é necessário que as pessoas desenvolvam uma percepção de espacialidade, foco principal do objeto de estudo da Geografia.

6 OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS CAUSADOS NA CONSTRUÇÃO DE ESTÁDIOS E ARENAS E NA REALIZAÇÃO DOS JOGOS DE FUTEBOL

Para Araújo (1998), as atividades humanas contribuem para alterações dos requisitos da qualidade de vida na Terra, algumas dessas atividades podem ser benéficas ou não, melhorando as condições de vida ou de desenvolvimento. Nesse contexto os recursos naturais será renováveis ou não dependendo da sua exploração.

Ainda de acordo com Araújo (1998), a compreensão do processo de degradação do meio ambiente passa pela análise da interação entre as ecologias natural e humana. Desde o surgimento do homem na biosfera, este destacou-se dos demais seres vivos pela sua capacidade de engenho e aprendizagem, passando a conquistar novos habitats, desenvolver novos nichos e assim causando impactos negativos cada vez maiores tanto ambientais como sociais. E o Futebol se enquadra nesse ciclo de conquistas e ambições humanas, degradando a Natureza e a própria sociedade.

Pois o Futebol não é apenas poder, fortunas e conquistas, ou seja, existe o lado negativo, principalmente em obras de infraestrutura na construção ou reformas de estádios como também atinge a população do entorno desses locais. No Brasil, por ocasião da Copa do Mundo de 2014, muitos Estádios de Futebol foram transformados em Arenas e grandes transformações nas paisagens urbanas das cidades-sede. Obras essas que trazem mudanças que podem ser boas para a população, mas que podem também acarretar problemas, a exemplo da Arena Corinthians, (Figura 03), que além de problemas de infraestrutura, houve ainda acidentes fatais com operários das obras, e outros Estádios que não chegaram a serem concluídos até hoje. Neste sentido, em razão dos impactos resultantes das obras a serem concretizadas para promoverem a Copa do Mundo, o Ministério Público Federal, no Município de Fortaleza solicitou a suspensão de algumas obras até o resultado final dos Estudos de Impactos Ambientais, naquele período, ou seja, da construção.

Ainda, tratando dos problemas sociais, não se pode deixar passar que o estádio de Itaquera, o local para sua construção houve uma alta valorização e com isso gerando a expulsão dos residentes daquele local, em virtude de não possuírem condições de manterem o aumento no padrão de vida que ali se estabelecera, se concretizando mais um impacto ambiental (pensamentoverde.com.br/).

Figura 03: Queda de um guindaste na Arena Corinthians



Fonte: G1,

Outro tipo de impacto é a poluição sonora, que por sua vez tem sido um grande problema nos grandes centros urbanos, acarretando danos a audição, ao corpo e a qualidade de vida das pessoas, como também interferindo no ecossistema com desmatamentos, desvio de cursos d' água e outros. Tendo em vista todos esses danos, o Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA criou no dia 08 de março de 1990 a resolução que visa estabelecer normas, métodos e ações para controlar os ruídos “dispõe sobre critérios de padrões de emissão de ruídos decorrentes de quaisquer atividades industriais, comerciais, sociais ou recreativas, inclusive as de propaganda política” (RESOLUÇÕES CONAMA, 2012).

Dentre as resoluções esta é a que supervisiona e avalia os ruídos nas construções e reformas das novas arenas:

III - Na execução dos projetos de construção ou de reformas de edificações para atividades heterogêneas, o nível de som produzido por uma delas não poderá ultrapassar os níveis estabelecidos pela NBR 10.152 - Avaliação do Ruído em Áreas Habitadas visando o conforto da comunidade, da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT **(RESOLUÇÃO/conama/N.º 001 de 08 de março de 1990** Publicada no D.O.U, de 02/04/90, Seção I, Pág. 6.408)

E caso as empresas não cumpram com o nível permitido de ruídos, estas serão advertidas. E caberá ao Estado e Município a aplicação dessas advertências, como mostra o Artigo 3º, Disposições Gerais:

Compete ao IBAMA a coordenação do Programa SILÊNCIO;
Compete aos estados e municípios o estabelecimento e implementação dos programas estaduais de educação e controle da poluição sonora, em conformidade com o estabelecido no Programa SILÊNCIO;
Compete aos estados e municípios a definição das sub-regiões e áreas de implementação previstas no do Programa SILÊNCIO;
Sempre que necessário, os limites máximos de emissão poderão ter valores mais rígidos fixados a nível estadual e municipal.
(RESOLUÇÃO/conama/N.º 002 de 08 de março de 1990 Publicada no D.O.U, de 02/04/90, Seção I, Pág. 6.408)

Os impactos não estão presentes apenas no meio ambiente, mas, sim, no meio social, na população que residem, principalmente no entorno dos grandes estádios de Futebol, que hoje, a grande maioria já estão totalmente localizados dentro das grandes cidades e não distantes como no passado. Esses impactos estão presentes principalmente no ar, no solo e mais importante, a

poluição sonora que afeta a população na vizinhança, dentre estes: o barulho com fogos de artifícios, o barulho de torcedores, o barulho com o aumento de transportes coletivos e muitos outros, a exemplo da violência que cresce a cada dia, principalmente no Brasil, este é um tipo de impacto que afeta o Futebol.

Para a Resolução CONAMA nº 001/86, “considera-se impacto ambiental qualquer alterações nas características físicas, químicas e/ou biológicas do meio ambiente, causados por qualquer forma de matéria ou energia resultantes de atividades humanas, que direta ou indiretamente, afetem: a saúde, a segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente e a qualidade dos recursos ambientais (ARAÚJO, 1998).

Ainda segundo a autora supra citada, a AIA – Avaliação de Impacto Ambiental, tem por objetivo identificar, predizer e qualificar os desequilíbrios, com a finalidade de introduzir medidas mitigadoras que minimizem ou mesmo eliminem os impactos nocivos, resultantes da implantação de uma atividade modificadora do meio ambiente. Os impactos ambientais podem ser diretos ou indiretos; podem ocorrer a curto ou a longo prazo; podem ser temporários ou permanentes; reversíveis ou irreversíveis; cumulativos ou sinérgicos; positivos ou negativos.

Além da AIA, existe ainda o EIA – Estudo de Impacto Ambiental, o mesmo estabelece critérios e definição de prioridades, que deverá ser feito a partir do conhecimento detalhado de todos os fatores ambientais importantes da área em estudo, assim como do entorno, que poderá sofrer os efeitos da implantação da atividade que ali se pretende instalar. São fatores que deverão representar não apenas as condições biogeofísicas da área, mas as socioeconômicas e principalmente os interesses da comunidade, que poderá ser beneficiada ou prejudicada pela implantação de uma atividade (ARAÚJO, 1998).

7 CONCLUSÕES

Diante dos levantamentos bibliográficos foi possível concluir que o Futebol de fato desempenha um papel fundamental na sociedade e na cultura de um povo, transcendendo seu papel de esporte. Já que o futebol perpassa por todos os níveis sociais de modo que consegue unir multidões de pessoas com o mesmo propósito, torcer por seus clubes de coração. Diante disso perceber-se como essa modalidade esportiva vai além das quatro linhas e que tem proporções bem mais amplas em vários outros setores, já que este mobiliza tanto o econômico como o social e o cultural.

Percebeu-se então, que, o Futebol e a ciência geográfica estão fortemente ligados uma vez que sua prática acarreta significativas transformações na dinâmica e nas formas espaciais no que se refere ao espaço geográfico e territorial, já que é possível perceber mudanças na paisagem e na própria sociedade. A exemplo das construções dos estádios, na forma como o indivíduo reage antes, durante e depois dos jogos, nas disputas por territorialidades com os torcedores rivais dentro e fora do estádio; nos vendedores ambulantes que rodeiam as torcidas e outros. Portanto, esta pesquisa permitiu uma melhor compreensão desse fenômeno social tão importante na cultura e na economia de um povo, que se identifica, principalmente, o povo brasileiro.

A pesquisa concluiu ainda que, no Futebol, não existe apenas glórias, vitórias e poder, mas mostrou seu lado negativo, principalmente em obras de infraestrutura na construção ou reformas de estádios como também atinge a população do entorno desses locais, ou seja, problemas socioambientais. Isso por que são falhos os estudos e avaliação dos impactos ambientais quando das construções ou mesmo reformas dos estádios e impactos diversos que podem atingir a população no entorno destes e mesmo nas partidas de Futebol, onde pode destacar a poluição sonora a exemplo de ruídos, barulhos de fogos de artifícios e outros.

8 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Selma Maria de. **INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DO AMBIENTE PARA ENGENHARIA**. Campina Grande/Paraíba. UFPB, 1998.

CAMPOS, Israel Cayo. **Geografizando o Futebol: Do global ao local**. HOLLLOS, Natal, ano 29, p. 213-231, junho. 2013. Disponível: <www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLLOS/article/download/1333/685 pdf>. Acesso em 10 de out. 2017.

CAMPOS, Fernando Rosseto Gallego. **Geografia e futebol? Espaço de representação do futebol e rede sócio-espacial do futebol**. Terr@ Plural. Ponta Grossa, v. 2, n. 2, p. 249-265, 2008.

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007.

CONAMA MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE. Disponível em: www.mma.gov.br/conama acesso em: 04 de Dezembro de 2017.

CORRÊA, R. L. Espaço: um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (orgs.) **Geografia: Conceitos e Temas**. 5ª edição. Bertrand: Rio de Janeiro, 2003.

ELIAS, N., DUNNING, E. **A busca da exitação**. Lisboa: DIFEL, 1992.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FUTEBOL ASSOCIADO. Disponível em: <http://www.fifa.com/> Acesso em: 10 de novembro de 2017

FEDERAÇÃO PARAÍBANA DE FUTEBOL. Disponível em: <http://federacaoparaibanadefutebol.com/paraibano_2018.html> Acesso em: 02 de dez. 2017

GIULIANOTTI, R. **Sociologia do Futebol: dimensões históricas e culturais do esporte das multidões**. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

GLOBO ESPORTE.COM. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/pb/noticia/da-capital-ao-interior-como-o-futebol-foi-a-campina-grande-e-ao-sertao-da-paraiba.ghtml>> Acesso em: 02 de dez. 2017

GUERRA e GUERRA, A. T; A.J.T. **Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico**. 2ª Ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2001.

LIMA, Marco Antunes. **As origens do futebol na Inglaterra e no Brasil**. Net, São Paulo, 2002. Klepsidra. Disponível em: <<http://www.klepsidra.net/klepsidra14/futebol.html>>. Acesso em 10 de out. 2017.

MÁXIMO, João. **Memórias do futebol brasileiro**. Revista Estudos Avançados da universidade de São Paulo, São Paulo, v.13, n.37, p.179-188, set./futebol.html, ano:1999.

MARQUES, G.L. **Quem nasce em Campina Grande é campinense: Futebol e sociabilidade na “Rainha da Borborema” (1954-1965)**. Tese (Dissertação)-Programa de pós-graduação em história, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/16946/1/GiovannaLM_DISSERT.pdf>. Acesso em 01 de dez. 2017.

MEDEIROS, Mário Vinicius Carneiro. **Museu virtual do esporte: Futebol da Paraíba**, 2009. Disponível em: <http://www.campeoesdofutebol.com.br/historia_futebol_paraibano.html>

MURPHY, P., et al. **O Futuro no banco dos réus**. Oeiras: Celta, 1994.

RICHARDSON, Roberto Jerry, et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RANGEL, E.V.S. **Clássico dos maiores em Campina Grande-PB: Territorialidades e reflexos no circuito informal da economia**. Campina Grande, 2012.

ROCHA, José Carlos. **Diálogo entre as categorias da geografia: espaço, território, e paisagem**. Caminhos de Geografia - revista on line. Uberlândia v. 9, n. 27 set/2008 p. 128 - 142 Página. <http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html>

SANTOS, Joel Rufino dos. **História política do futebol brasileiro**. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SANTOS, Milton. Paisagem e Espaço. In: SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. 4. ed. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996.

SANTOS, M; SILVEIRA, M.L. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. 7 ed. Rio de Janeiro/RJ. Ed. Record, 2005.

SANTOS, Milton. **O dinheiro e o território**. Becker, B.K.; SANTOS, Milton (Orgs). **Território, territórios: Ensaio sobre o ordenamento territorial**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SILVA, Sydney Barbosa da. **A história do futebol Paraibano**, 2005. Disponível em: http://www.campeoesdofutebol.com.br/historia_futebol_paraibano.html Acesso em: 04 de dez. 2017.

SPÓSITO, Maria da Encarnação B. **A vida nas cidades** . São Paulo: Contexto, 2004.

TUAN, Y. F. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983.

<http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html/> Acesso em: 10 de nov.2017

g1.globo.com/.../guindaste-da-arena-corinthians..Acesso em: 20de nov. 2017.

[globohttps://globoesporte.globo.com/pb/noticia/da-capital-ao-interior-como-o-futebol-foi-a-campina-grande-e-ao-sertao-da-paraiba.ghtml](https://globoesporte.globo.com/pb/noticia/da-capital-ao-interior-como-o-futebol-foi-a-campina-grande-e-ao-sertao-da-paraiba.ghtml)> Acesso em: 02de dez.2017

<http://globoesporte.globo.com/pb/noticia/2012/02/treze-e-campinense-protagonizam-uma-das-maiores-rivalidades-do-pais.html> (clássico dos maiores). Acesso em: 02de dez.2017

http://www.maispb.com.br/wpcontent/uploads/2015/03/Classico_dos_maiorais.jpg. Acesso em: 03de dez.2017

<https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2011/08/a-idc3a9ia-da-fenomenologia.pdf>. Acesso em: 27de out.2017

<http://www.mma.gov.br/port/conama/processos/61AA3835/LivroConama.pdf> . Acesso em: 07de dez.2017

<http://www.mma.gov.br/port/conama/>. Acesso em: 07de dez.2017

<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res90/res0190.html>. Acesso em: 07de dez.2017

PIXABAY. Disponível em : <<https://pixabay.com/pt/futebol-futebol-de-várzea-gol-redes-546150>>. Acesso em: 20 de novembro de 2017.